

Reforço na luta contra câncer bucal

ADRIANA BERNARDES

DA EQUIPE DO CORREIO

Seis meses depois de chegar ao Distrito Federal para tratar de um câncer de boca, o lavrador Gilberto Paulo Barreto, 54 anos, recebeu alta do Hospital de Base. O morador de Sítio do Mato, no interior da Bahia, ficou aliviado. Ele descobriu a doença em abril, mas os primeiros sintomas apareceram há quatro anos. O mal manifestou-se lentamente. Primeiro, a boca de Gilberto ficou áspera. Logo em seguida ele não conseguia mastigar e sentia fortes dores. Achava que era um problema no dente, mas descobriu ser um câncer na língua e foi aconselhado pelo médico a tratar-se na capital. Dois meses depois de chegar em Brasília, o paciente foi submetido a uma cirurgia para extrair o lado direito da língua e da mandíbula, alguns tecidos e glândulas do pescoço. Trinta e cinco sessões de radioterapia completaram o tratamento de Gilberto.

Preocupados com as estatísticas sobre a incidência da doença no Distrito Federal, pela primeira vez autoridades da rede pública de saúde organizaram

no Hospital de Base a Jornada de Prevenção e Diagnóstico do Câncer de Boca. O encontro será nos dias 24 e 25 de novembro, e tem como público alvo residentes e profissionais das áreas de odontologia, otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço. "Será uma discussão ampla sobre a doença, prevenção e responsabilidades de cada um nesse processo", adiantou o médico Cláudio Estrella, chefe do Serviço de Cabeça e Pescoço do Hospital de Base.

Logo depois, entre os dias 27 de novembro e 2 de dezembro, a Secretaria de Saúde promove a Semana de Detecção Precoce do Câncer de Boca. "O último dia, em 2 de dezembro, faremos um mutirão. Ano passado atendemos a 1,5 mil pessoas e fizemos 107 biópsias. Este ano pretendemos ampliar o atendimento", informou Marcos Ramos, assistente do setor de Odontologia da Secretaria de Saúde. O Instituto Nacional do Câncer (Inca) estima que, até dezembro deste ano, aparecerão 13.470 novos casos da doença em todo o país, 670 deles no Centro-Oeste. No Distrito Federal o número de mortes provocadas pelo câncer

Fotos: Marcelo Ferreira/CB - 30/10/06



A CIRURGIÃ-DENTISTA MARIA FELIZARDA FAZ EXAMES DE CONTROLE DA DOENÇA NA PACIENTE DULCE, NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DO GAMA

bucal variou de 40 a 53 por ano, entre 2000 e 2004.

Tratamento

O lavrador Gilberto Barreto faz parte de uma legião numerosa de brasileiros que enfrentam a doença. Estimativas do Ministério da Saúde apontam que o mal mata 3 mil pessoas, em todo o Brasil, por ano. Não há levantamento por unidades da federação. Dois fatores contribuem para o agravamento do quadro: 30 milhões de brasileiros nunca foram ao dentista e 65% dos pacientes chegam

aos consultórios odontológicos quando o mal está em estágio avançado, o que reduz as chances de cura. Além desses aspectos pessoas de cor branca e que passam muito tempo expostas ao sol, como os agricultores, têm mais chances de contrair a doença. Os riscos também são maiores para fumantes e dependentes de bebidas alcoólicas.

Ao procurar ajuda médica, o lavrador Gilberto Barreto foi informado de que a cirurgia era inevitável e deixaria seqüelas para o resto da vida. E assim aconte-

ceu. Hoje o paciente fala com dificuldade. O lado direito da face tem um afundamento por causa da retirada do osso da mandíbula. A saliva ficou mais espessa, o que obriga Gilberto a tomar água com mais frequência para hidratar a boca. Apesar de tudo, ele não se incomoda. "Eu penso que isso, agora, faz parte da minha vida, será uma coisa normal daqui em diante", afirmou. Mas se pudesse voltar no tempo, disse, evitaria o álcool e o cigarro.

A prioridade dos programas preventivos do governo local é

despertar nas pessoas a consciência de que a prevenção é o melhor caminho. No Centro de Especialidades Odontológicas do Gama, faltam pacientes e sobram médicos. Os profissionais conseguem fazer até 32 exames preventivos por dia, mas a média fica entre três a cinco. "É frustrante porque você fica a manhã toda e faz uma consulta. Sabemos que não é por falta de casos, mas por desinformação das pessoas sobre o risco e a necessidade de prevenção", lamentou a cirurgiã-entista Maria Felizarda Moraes Pimentel.